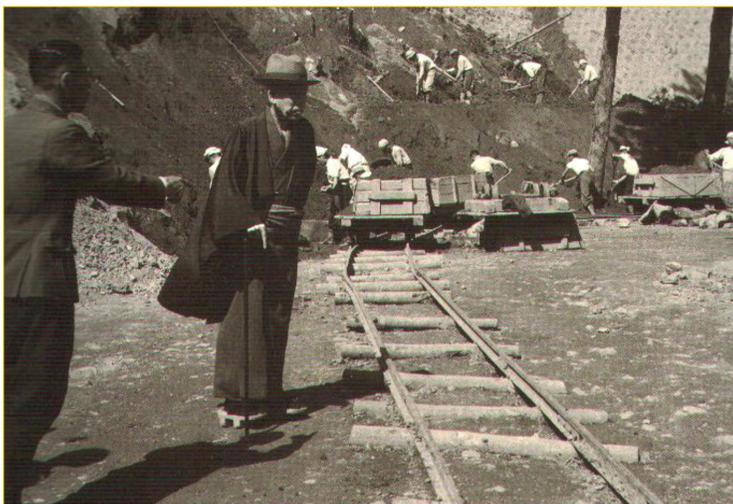


Zuiun-Kyo (Terra Celestial) - Atami -

"Que poderia ser o Solo Sagrado senão uma grande obra de arte preparada por Deus quando criou o mundo?" Meishu Sama



Naquele tempo, entretanto, a região era um lugar montanhoso, fechado e de acesso muito difícil; para se chegar lá, só havia um pequeno caminho de terra passando por entre as árvores. Certa ocasião, durante uma entrevista realizada no Solar da Montanha do Leste, Meishu Sama expôs aos fiéis seus planos para o futuro: "Em breve construirei, na montanha em frente, um prédio que comportará milhares de pessoas." Para os fiéis, no entanto, era como se estivesse ouvindo falar de um sonho, pois, na época, embora a difusão houvesse crescido, pouco mais de dez pessoas se reuniam para os encontros com o Fundador; além disso, a "montanha em frente" a que ele se referia, podia ser avistada a noroeste, do outro lado da estação ferroviária, a uma distância de centenas de metros em linha reta, e estava toda coberta de densas matas.

Malgrado tais condições, a obra de construção do Solo Sagrado de Atami teve início naquele mesmo ano de 1946, com a terraplenagem do local onde existe hoje o Alojamento Shinjin, para aí se construir a casa de administração. Em seguida, a obra foi progredindo firmemente, do Templo Messiânico para o Palácio de Cristal e para a Colina Sekiun (Nuvem de Pedra). O terreno era maior e mais acidentado que o de Hakone, de modo que foi necessário um trabalho de grande escala para cortar montes e aterror depressões. Na época ainda não se dispunha de máquinas, e a maior parte do trabalho teve de ser executada com a força braçal dos grupos de dedicantes. A terra e as pedras, explodidas com dinamite, eram retiradas com pás, colocadas em caixas e levadas até os vagões, para serem transportadas.



Na Terra Celestial aconteceu o mesmo que se deu em Hakone: as necessidades eram supridas no momento necessário, numa seqüência de milagres. Por exemplo: para o preparo do terreno onde seria erigido o Templo Messiânico, foi preciso cortar parte da montanha, surgindo, durante essa obra, grande quantidade de pedras, que puderam ser utilizadas nos muros levantados em diversos pontos do Jardim Sagrado. Se essas pedras tivessem sido compradas, as despesas com a sua aquisição e transporte teriam sido enormes. A Colina das Azaléias, anteriormente, era um declive cheio de mato, mas foi coberta com a terra extraída durante a preparação do terreno onde seria construído o Templo Messiânico, e moldada no formato que possui atualmente.

De acordo com a orientação de Meishu Sama, ela deveria apresentar um formato arredondado vista de qualquer direção.

(...) olhando para a Colina das Azaléias com profunda emoção, o Fundador dirigiu palavras de conforto aos dedicantes e aos trabalhadores, pelo árduo trabalho executado: "Vocês conseguiram! Obrigado pelo esforço que fizeram durante tanto tempo." E acrescentou: "Vocês devem ter se preocupado com o tempo e com o dinheiro gasto para construir essa colina, mas isso não é problema. Eu quero construir algo realmente magnífico e deixá-lo para a posteridade. Esse é o meu único pensamento." Ouvindo tais palavras, todos ficaram impressionados pela vigorosa determinação do Fundador quanto à construção do Solo Sagrado; ao mesmo tempo, sentiram que esta era uma obra valiosa e de importante significado dentro da Providência Divina.

No Solo Sagrado de Atami, a última construção dirigida diretamente por Meishu Sama foi o Palácio de Cristal. Eis um poema que ele compôs sobre o monte onde está edificado esse prédio:

*"No Monte Paisagem, Fico embevecido.
É como se fosse Um desenho em rolo
Que vai se desenrolando."*

Meishu Sama denominou Monte Paisagem o lugar de onde se descortinava o melhor panorama no Solo Sagrado de Atami, e nele, mais tarde, construiu o Palácio de Cristal. A transparência da parte da frente, bem ampla, sem nenhum pilar, é realmente muito adequada a esse nome.